

## CURRICULARIZAÇÃO: HUMANIZANDO E PROFISSIONALIZANDO ATRAVÉS DO TRABALHO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Flávia Gonçalves Vasconcelos<sup>1</sup>  
Janaina Andrea Moscatto<sup>2</sup>  
José Luís Rodrigues Martins<sup>3</sup>  
José Elias Flosino de Sousa<sup>4</sup>  
Karine Watanabe de Brito Duarte<sup>5</sup>  
Larisse Silva Dalla Libera<sup>6</sup>  
Luciana Vieira Queiroz Labre<sup>7</sup>  
Mirella Andrade Silva Ovídia<sup>8</sup>  
Ovídia Augusta da Fonseca Almeida Brito<sup>9</sup>  
Roldão Oliveira de Carvalho Filho<sup>10</sup>

### RESUMO

Foi publicada uma Resolução Federal, CNE/CES 7/2018, que cria exigências no planejamento acadêmico, que discorre sobre as diretrizes da Extensão Universitária, e através do qual, surge novas demandas no planejamento acadêmico e terão que ser abordadas por docentes e gestores acadêmicos nas instituições de ensino superior. As ações e avaliações extensionistas universitárias deverão possuir uma sistematização e registro de seus trabalhos, mostrando o envolvimento dos docentes e principalmente discentes, aplicado à sua formação universitária. Com essa proposta de curricularização de extensão do curso de farmácia, tem-se com objetivo um trabalho extraclasse em uma unidade de crianças órfãs situada no Bairro Jardim das Américas na cidade de Anápolis Goiás, onde tem-se em regime internos aproximadamente 30 crianças. O trabalho visa o levantamento, estudo, conscientização e coletas de materiais com posteriores exames clínicos parasitológicos, e prescrição de medicamentos para o tratamento das crianças contaminadas. Espera-se com esse projeto, qualificar o discente para um crescimento no âmbito humanista e profissional, dando a ele uma experiência valiosa em serviços farmacêuticos comunitários, atenção básica à saúde, programas de prevenção e educação em saúde, entre outras áreas relevantes para a profissão.

### PALAVRAS-CHAVE

Extensão. Curricularização. parasitológico.

### INTRODUÇÃO

A ação proposta de conscientização e descoberta, através de estudos e análises de parasitas em crianças de um orfanato da cidade, que coloca os acadêmicos em confronto as necessidades sociais e os conhecimentos adquiridos na universidade, pode evidenciar a importância da

<sup>1</sup> Mestra. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: flaviavilleneuve@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestra. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: janaina.moscatto@docente.unievangelica.edu.br

<sup>3</sup> Doutor. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: jose.martins@docente.unievangelica.edu.br

<sup>4</sup> Mestre. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: zelao1000@gmail.com

<sup>5</sup> Mestra. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: karine.duarte@docente.unievangelica.edu.br

<sup>6</sup> Doutora. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: larisse.dalla@gmail.com

<sup>7</sup> Doutora. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: lvqlabre@gmail.com

<sup>8</sup> Mestra. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: mirella.silva@docente.unievangelica.edu.br

<sup>9</sup> Especialista. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: ovidiaaugusta@gmail.com

<sup>10</sup> Mestre. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail: roldao.filho@docente.unievangelica.edu.br

conscientização da sociedade pela higiene pessoal e alimentação adequada e caracterizar a importância de programas extensionistas e a humanização dos profissionais nas áreas de saúde.

A concepção de extensão universitária surgiu no século XIX, na Inglaterra, só que nessa época era somente para pessoas que não teve oportunidade de fazer uma graduação, isto é, dificuldades de se ingressarem em uma universidade. No Brasil, as discussões sobre o tema surgiram nas décadas de 1950 e 1960, mas muito tempo depois, segundo o texto da Constituição Federal 1988, tornou-se indissociável do ensino e pesquisa (NOGUEIRA, 2013).

Considerando os inúmeros desafios que as universidades brasileiras enfrentam, os projetos de Extensão Universitária (ensino, pesquisa e extensão) com debates e discussões, mas não havia ainda tomado uma sequência orientada e nem objetivos claros nos projetos e leis. No ano de 2018, foram aprovadas as diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira com os seguintes termos:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018, p. 17).

No Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado pela Lei nº 13.005/2014, Estratégia 12.7, já havia o reforço em assegurar no mínimo 10% (dez por cento) da totalidade de créditos curriculares exigidos para os cursos de graduação em programas e projetos de extensão universitária, e que eles pudessem além de sensibilizar os acadêmicos nas suas áreas de atuação, assim como, trouxessem benefícios para população de áreas de demandas social (BRASIL, 2014, p. 20).

Conhece-se que os três pilares da universidade são: Ensino, Pesquisa e Extensão. Mas as universidades brasileiras têm grandes dificuldades de alinhar e consolidar a extensão universitária devido a alguns fatores como: a interação entre as ações extensionistas e as necessidades da sociedade e as instituições de ensino; a inhomogeneidade do público aplicado e a resistência das mesmas instituições brasileiras à implementação e caracterização dos projetos extensionistas (SALDAN; SANTOS, 2019, p. 188).

A comunidade não tem conhecimento das benfeitorias que as universidades podem trazer por projetos da extensão universitária e isso só poderá fluir através do fortalecimento de relações criados pelas ações de projetos socioeducativos e outros, proporcionando assim uma interação entre as partes e diminuindo as desigualdades persistentes (RODRIGUES et al., 2013). O potencial qualificador que um projeto extensionista exerce sobre o acadêmico e docentes é inimaginável, por isso torna-se necessário a institucionalização dessas ações (ABRANCHES, 2020).

As atividades de extensão que integra Educação, Saúde e Cidadania surge através de parcerias entre escola, universidade e comunidade infantil que insere na realidade da comunidade através de atividades socioeducativas com atitudes práticas de alunos, docentes e as crianças, e análise clínica do material coletado. Diante desse contexto, os professores e alunos do 3º período do Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás, dando continuidade aos projetos de extensão, realizou um trabalho socioeducativo e análises parasitológicas em um grupo de 32 pessoas (crianças/adolescentes/jovens, de 0 a 18 anos, em situação de rua, órfãos, abandonados ou afastados da família por determinação judicial) de um Instituto Cristão Evangélico de Goiás, da Cidade de Anápolis.

## **METODOLOGIA**

Foi feita uma reunião para discussão entre corpo docente das disciplinas (Saúde Pública, Assistência Farmacêutica, Química analítica quantitativa e Relação Parasito Hospedeiro), também discente e Gestão do Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás, sobre o local de maior relevância para uma atividade de extensão universitária com caráter interdisciplinar, integrando a universidade e a comunidade, de temas transversais, com o objetivo de favorecer uma visão socioprofissional de ações contínuas de caráter qualitativo/quantitativo, educativo, social, científico e tecnológico. Um dos locais sugeridos e escolhido foi o Instituto Cristão Evangélico de Goiás, por ser um local de grande carência e por abrigar mais de 27 (vinte e sete) crianças e adolescentes, com peculiaridade de vida familiar e dificuldades de se adaptarem ao meio social de grande heterogeneidade.

Foi feito uma estudo sobre as demandas do Instituto e chegou-se a um consenso que a relevância maior seria sobre o tema parasitológico, que além de ser um ambiente extremamente rico para desenvolver várias habilidades nos alunos, são uteis para sua formação acadêmica e enriquecimento no aspecto social, uma vez que podem abranger vários aspectos na área de conhecimento.

Depois de uma pesquisa de campo, os alunos tiveram conhecimento da quantidade de pessoas inseridas no processo e o que deveria ser feito para trazer mais saúde e conforto para essas crianças.

O primeiro passo, pensou-se no processo socioeducativo, quanto limpeza e higiene e alimentação. Professores e alunos reuniram-se e preparam todo material para estruturar a atividade. Foram confeccionados diversos panfletos (anexo 1) para o trabalho elucidativo e educativo às crianças do Instituto. Alunos e professores compareceram ao Instituto para a visita

e trabalho de conscientização e panfletagem. Também neste dia, houve uma integração de funcionários e voluntários do instituto para o processo de medidas socioeducativas e coletas de amostras para as análises laboratoriais.

Foram coletadas as amostras das crianças e enviadas para o laboratório de análises clínicas da Universidade para os devidos exames feitos pelos próprios alunos do Curso de Farmácia, que fizeram usando as técnicas a seguir:

## **TÉCNICA DE HOFFMANN:**

Permite o encontro de ovos e larvas de helmintos e de cistos de protozoários.

1. Colocar aproximadamente 2 g de fezes num copo descartável.
2. Acrescentar aproximadamente 20 ml de água morna aos poucos.
3. Homogeneizar as fezes totalmente com o auxílio de um palito.
4. Transferir para um cálice afunilado coando em filtro para fezes.
5. Acrescentar água da torneira até encher o cálice.
6. Deixar em repouso até a sedimentação (2 a 24 horas).
7. Com o auxílio de uma pipeta Pasteur recolher o sedimento, gotejar sobre uma lâmina e adicionar uma gota de lugol, homogeneizar o preparado com uma lamínula e cobrir com a própria lamínula.
8. Examinar ao microscópio.

## **TÉCNICA DE RUGAI:**

Indicados para a pesquisa de larvas de *Strongyloides stercoralis*.

- 1 - Retirar a tampa do recipiente que acondiciona as fezes e envolvê-lo em ter gazes, fazendo uma pequena “trouxa”.
- 2 - Colocar o material assim preparado, com a abertura voltada para baixo, num cálice de sedimentação, contendo água aquecida (45°C), em quantidade suficiente para entrar em contato com as fezes.
- 3 - Deixar em repouso por uma hora.
- 4 - Coletar o sedimento no fundo do cálice, com ajuda de uma pipeta.
- 5 - Corar as larvas com Lugol e observá-las com o maior aumento para identificá-las.

Usando essas técnicas os alunos puderam praticar e otimizar o processo ensino e aprendizagem, bem como, constatar a necessidades da comunidade, quanto a saúde e higiene. Após as devidas análises, foram constatadas 17 (63%) crianças com diagnóstico desfavorável, e

segundo o médico, foram tomadas as seguintes medidas, foram prescritos medicamentos e encaminhados para as devidas medicações e profilaxias.

## DISCUSSÃO

Das amostras de sangue e fezes das 27 crianças que participaram do processo, constatou-se que 26% estavam contaminadas com *Giárdia Lamblia*; 22% com *Etamoeba Coli*; 15% *Endolimax Nana*, 4% *Giárdia Lamblia* e *Etamoeba Coli* e 37% negativa.

De acordo com os estudos, os tipos de parasitose provocados por protozoários e helmintos pode causar várias alterações no estado físico, psicossomático e social, alterando significativamente na qualidade de vida de seus portadores, principalmente em crianças de classes sociais mais precárias e com condições básicas de higiene e alimentação. E geralmente nesses ambientes, de condições favoráveis pode haver um aumento e preservação desses parasitas Ver. Inst. Adolfo Lutz 2004; 63 (2): 243-7.

É importante observar que os dois protozoários mais preeminentes no estudo (*G. lamblia* e *E. coli*), bem como *Hymenolepis nana* e *A. lumbricoides* estão relacionados às condições ambientais, falta de hábitos de higiene e de saneamento básico, confinamento em creches e asilos, contaminação do depósito subungueal, ingestão de água e alimentos contaminados, contato com o solo e à precariedade da educação sanitária (BUSCHINI MLT. Et al 2007).

Com o resultado e a prescrição médica, os alunos e professores puderam avaliar toda situação do Instituto com relação a tratamento e profilaxia. Os alunos viveram a teoria com a prática, pois os fundamentos da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que apoiam o ponto de vista de extensão como função acadêmica da universidade mostra um novo pensar e fazer, que se unifica em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser, participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania (JEZINE 2001).

## CONCLUSÃO

Com o projeto extensionista desenvolvido pelos alunos e professores do curso de farmácia, neste orfanato, pode-se constatar que as mudanças propostas para a curricularização da extensão das instituições superiores, refletem as discussões globais sobre o comportamento das entidades

frente aos problemas gerais sociais da sociedade, ao cobrar uma postura mais comprometida e proativa.

Ainda com enftretamentos de questionamentos e discussão pessimistas sobre a curricularização da extensão, com a preocupação de redução de cargas horárias de algumas disciplinas para desvio de cargas horárias para extensão e alguns debates sobre recursos da instituição para o desenvolvimento das atividades, requer-se por órgãos governamentais a institucionalização dessas mudanças estruturais dos cursos superiores.

Pode-se ver que a extensão universitária causa muitos impactos na formação do acadêmico, pois ao terem contatos com os problemas reais da sociedade, eles terão comprometimento e consciência de cidadania, seja na forma individual e institucional, além dos aspectos técnicos da profissão.

## REFERÊNCIAS

ABRANCHES, M. Institucionalizar a extensão universitária é uma necessidade da sociedade – Jornal Pensar a Educação em Pauta. Disponível em: , 2020. Acesso em: 9 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001, Seção 1, pág. 1.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014, Seção 1, pág. 1.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 1.350, de 17 de dezembro de 2018. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 dez. 2018, Seção 1, pág. 34.

FALEIROS JMM et al. Ocorrência de enteroparasitoses em alunos da escola pública de ensino fundamental do município de Catanduva (São Paulo, Brasil). Rev Inst Adolfo Lutz 2004; 63 (2): 243-7

NOGUEIRA, L. F. G. Estudo de formas de tratamento de dados ecotoxicológicos utilizando a lógica Paraconsistente no monitoramento do mexilhão Perna perna. Santos, SP, 2013.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; NETO, I. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais - UNITSERGIPE, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

SALDAN, P. C.; SANTOS, E. M. A curricularização da extensão na UNICENTRO: trajetória, possibilidades e desafios. In: KOLODY, A.; BELÉM, D. J. A. N. (Org.). Extensão em perspectiva. Guarapuava: UNICENTRO, p. 186-202, 2019.